AVISOS

Terço dos Homens: No Sábado, dia 1 de Junho, a partir das 8 horas teremos na paróquia oração de terço só para os homens.

Catequese: No dia 1 de Junho, teremos recreação com as crianças na catequese. As crianças devem trazer água e estar preparadas para fazer ginástica.

Família: Haverá reunião da pastoral da pastoral da família a seguir a missa das 7:30 minutos.

Curso de Noivos: São avisados os noivos inscritos para a sessão de Junho-Agosto que o curso terá início no dia 1 de Junho às 17 horas.

Noivos: Estão abertas as inscrições para o curso de noivos. Os interessados devem contactar o Secretariado da Catequese.

Casamentos: dia 31 de Maio,Francisco João Paulo e Miquelina de Carvalho, às 19:30; dia 1 de Junho, Eurípedes Varela e Sarine Taborda, às 11:00; dia 14 de Junho, Osvaldo João e Iracelma Manuel, às 19:00; dia 22 de Junho, Jorge Manuel e Alukeny Neinda; dia 28 de Junho, Délcio Evaristo e Ísis dos Santos, às 18:00.

Doação de papel: Pedimos que no próximo domingo cada paroquiano contribua com uma resma de papel para a Mensagem do Carmo.

Beiral: No dia 26 de Maio, o grupo Santa Cecília irá fazer uma visita ao lar Beiral.

Limpeza: A limpeza estará a cargo dos Escuteiros.

LITURGIA DA 6ª SEMANA DA PÁSCOA

Segunda-feira 27

Act 16, 11-15; Jo 15, 26-16,4a

Terça-Feira 28

Act 16, 22-34; Jo 16, 5-11

Quarta-Feira 29

Act 17, 15.22-18,1; Jo 16, 12-15

Quinta-Feira 30

Act 18, 1-8; Jo 16, 16-20

Sexta-Feira 31: Visitação de Nossa Senhora

Sof 3, 14-18; Lc 1, 39-56

Sábado, 1

Act 18, 23-28; Jo 16, 23b-28

Domingo da Ascensão

Actos 1, 1-11
Salmo 46 (47), 2-3.6-7.8-9
Efésios 1, 17-23
Lucas 24,46-53

HORÁRIO DAS MISSAS

De segunda à quinta-feira: 18h30min
Sextas e feriados: 6h30 de manhã
Sábado: 17h00 – Missa em Inglês
18h30 – Missa em Português
Domingo: 07h30 – Missa para Adultos
09h30 – Missa para Crianças
11h00 – Missa para Jovens
18h30 – Missa para Adultos

MISSA DOS TRABALHADORES
Terças, Quartas e Quintas-feiras às 12h30min

Contacto e Endereço:
Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen nº4, Ingombota
Luanda – Angola / Telefone: +244 222 732261/ Portal do Carmo: http://www.pcarmo.com

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo (Luanda – Angola)
Edição nº 488 de 26/05/2019

6º DOMINGO DA PÁSCOA - C

PARAMENTO: BRANCA GLÓRIA: SIM CREDO: SIM

O QUE A BÍBLIA E O CATECISMO DA IGREJA DIZEM SOBRE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

«Honra o teu pai e a tua mãe, para que os teus dias se prolonguem na terra que o Senhor, teu Deus, te dará» (Ex 20,12; Dt 5,16).

O Quarto Mandamento encabeça a segunda tábua. Indica a ordem da caridade. Deus quis que, depois d´Ele mesmo, honrássemos nossos pais a quem devemos a vida e que nos transmitiram o conhecimento de Deus. Devemos honrar e respeitar todos aqueles que Deus, para o nosso bem, revestiu de sua autoridade. Este mandamento se dirige expressamente aos filhos em suas relações com o seu pai e sua mãe, porque esta relação é a mais universal. Diz respeito também às relações de parentesco com os membros do grupo familiar. Manda prestar honra, afeição e reconhecimento aos avós e aos antepassados.

No decurso dos tempos, os posteriores e póstumos Autores Sagrados, fazendo jus ao Código da aliança e face aos novos contextos a que estavam sujeitos, e tendo em conta a perenidade, actualidade e actuação da Palavra de Deus, com vista a Jesus Cristo, Verbo feito Homem, vão interpretando e ampliando o Quarto Mandamento: «Ouvi, filhos, os direitos do vosso pai, procedei de modo a serdes salvos. Porque Deus quer honrar o pai nos filhos, e cuidadosamente, firmou sobre eles a autoridade da mãe. O que honra o pai, alcança o perdão dos seus pecados e quem honra a sua mãe é semelhante àquele que acumula tesouros» (Eclo 3, 1-4). Sublinhe-se que, segundo esta passagem bíblica, a honra e o respeito foram por Deus constituídos como direito dos pais da parte dos seus filhos. Isto mostra que cada pai, cada mãe vem do coração paterno e materno de Deus. Deus se nos apresenta com o rosto de Pai e com o coração de mãe. Os filhos são representantes dos seus pais tanto no aspecto corporal quanto espiritual. São embaixadores deles; Patróforos e Metróforos, isto é, portadores do pai e portadores da mãe. Pelos filhos se honram os pais. Por exemplo: a glória dos filhos é glória dos pais, consequentemente, a vergonha dos filhos é também vergonha dos pais.

Continuação...

Na verdade, a observância do quarto Mandamento acarreta a sua recompensa: «honra teu pai e tua mãe para teres uma longa vida na terra, que o Senhor Deus te dará» (Ex 20, 12). O respeito a esse mandamento alcança, juntamente com os frutos espirituais, frutos temporais de paz e de prosperidade. Ao contrário, a não observância desse mandamento acarreta grandes danos para as comunidades e para as pessoas (Catecismos da Igreja Católica Nºs 2197-2199).

A paternidade divina é a fonte da paternidade humana; é o fundamento da honra devida aos pais. O respeito dos filhos, menores ou adultos, pelo pai e pela mãe alimenta-se da afeição natural nascida do vínculo que os une e é exigido pelo preceito divino. O respeito filial se revela pela docilidade e pela obediência verdadeiras: «Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua mãe...» (Pr 6,20). «Filhos obedecei em tudo a vossos pais, pois isso é agradável ao Senhor» (Cl 3,20). O respeito que é devido aos pais tem a sua raiz no temor de Deus, um dos dons do Espírito Santo.

Efectivamente, os filhos devem dar aos seus pais ajuda material e moral nos anos da velhice e durante o tempo de doença, de solidão ou de angústia. Na verdade, com o tempo, os pais naturalmente crescem na idade,mas decrescem no vigor físico e psíquico, exigindo dos seus filhos mais coragem, mais paciência, mais aproximação, enfim, mais amor. Daí o apelo bíblico: «Filho, ampara a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida.» (Eclo 3, 4ss). Que os filhos proporcionem aos pais aquilo de que forem capazes. Que os pais não vivam nem sintam a ***fuga à filiação***, que se traduz numa espécie de prisão sentimental, privação de amor, de carinho, de cuidados, de compreensão, de amparo, de afeição, enfim, que os pais não se sintam inúteis, com filhos que só contam nas estatísticas e não na vida. Lembrem-se os filhos de que a caridade que exercerem para com os seus pais não será esquecida. Os filhos justos deixarão memória perene. Tornar-se-ão modelos para os presentes e para os vindouros.

Horário de Atendimento do Pároco/Vigário:

Terça-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Quarta-Feira:	15h/18h - Visita aos Doentes e 19h30m-20h30m - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sexta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sábado:	19h30min (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim de cada Missas

6º DOMINGO DA PÁSCOA – C

Actos 15, 1-2.22-29 | Salmo 66 (67), 2-3.5.6.8 | Apocalipse 21, 10-14.22-23 | João 14, 23-29

A primeira leitura (Actos 15,1-2.22-29) mostra-nos que apesar de alguns judeus se terem convertidos ao cristianismo ainda, apegados às suas tradições, atribuíam à circuncisão um valor salvífico. Jesus veio romper com esta concepção: o que salva é a fé em Deus; o que salva é ser guiado pelo Espírito Santo. Os judeus enraizados na cultura judaica resistiam a aceitar esta nova realidade instaurada por Jesus Cristo. Conflitos deste tipo continuam até hoje em algumas das nossas culturas. Por isso, os nossos bispos disseram: «O facto de termos recebido Cristo e o seu Evangelho desde há 500 anos devia-se traduzir em usos, costumes e hábitos iluminados pelo Evangelho» (Mensagem da CEAST- *Família e Cultura*, § 4, 2012). Neste Documento, os bispos reprovam algumas práticas culturais contrárias à fé, como por exemplo, a poligamia, o amigamento, o alambamento ou o pedido. Este último era uma prática muito boa das nossas tradições, mas perdeu o seu valor simbólico por causa da tendência mercantilística actual. Os bispos também evocam a questão das heranças, pois há viúvas com filhos que ficam privadas dos seus bens deixados pelos maridos. O mais grave de todas essas práticas é a feitiçaria por ser contrária à fé em Deus libertador. Estas práticas são alguns dentre muitos desafios culturais da Evangelização em Angola.

Na segunda leitura (Apocalípse 21, 10-14.22-23), o apóstolo São João lembra-nos que somos «uma cidade santa e nova que desceu do Céu e está aqui na terra inundada de luz». A Igreja Católica não é uma crença como o judaísmo, muito menos como algumas das nossas tradições fechadas ou apenas uma abertura que é a prática cultual. Temos de ter cuidado com as nossas tradições: algumas delas estão sem Deus e portanto são traições. Traem a nossa fé. A Igreja Católica tem, usando as palavras de São João, «três portas a nascente, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas a poente». Ela é a nova Jerusalém, aberta a todos, aberta em todas as direcções, pois nela todos os povos, todas as culturas terão abrigo.

Ainda esta segunda leitura mostra que a Igreja tem nas suas portas os nomes das doze tribos de Israel, tem como alicerce os doze apóstolos do Cordeiro: «A muralha da cidade tinha doze alicerces e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro». Trata-se de uma imagem explicada na primeira leitura: por causa de alguma questão difícil de decidir «Paulo e Barnabé e mais alguns discípulos subissem a Jerusalém para tratarem dessa questão com os Apóstolos e os anciãos». Paulo e Barnabé foram até às origens buscar a solução, a paz. É neste contexto que se insere a pregação de Jesus Cristo do Evangelho deste Domingo (João 14, 23-29). Disse Ele: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo». De facto, a diferença está no dar: Jesus dá-nos a paz para sempre, enquanto o mundo no-la dá e depois no-la retoma. Muitos «falam de paz ao seu próximo, porém os seus corações estão cheios de perversidade» (Salmo 28,31). A palavra "Paz" está tão desgastada que já não significa nada para ninguém. Hoje dia tornou-se um formalismo. Os homens fazem conferências sobre a paz, mas, por detrás, são os primeiros a traí-la, por causa dos seus interesses económicos. Daí os consequentes conflitos! Enquanto houver ódio em mim, não poderei dar a verdadeira paz ao(a) irmão(ã) ao meu lado. Mesmo aqui dentro da igreja. Quando o padre diz: saudai-vos na paz de Cristo, às vezes estendemos a mão como sinal de paz, mas não é a verdadeira paz. Por isso despachamo-nos, ou então não olhamos para a pessoas que estamos a saudar.

Todos os nossos gestos tem de estar carregados de amor. Que ninguém se considere pobre por talvez não ter nada para dar. O que devemos dar ou partilhar com os outros é o que Deus nos deu: os nossos talentos!